

# Resumo de notícias econômicas

10 de Novembro de 2021 (quarta-feira)

Ano 3 n. 211

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

# **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 10 NOVEMBRO DE 2021**

## **Câmara confirma mudança no teto; Senado deve alterar texto (10/11/2021)**

**Broadcast**

Após um placar apertado no primeiro turno, o governo obteve uma vitória mais folgada no plenário da Câmara com a aprovação, em segundo turno, da PEC dos precatórios. A proposta revê o teto de gastos, posterga o pagamento de dívidas definidas pela Justiça e, assim, abre caminho ao pagamento do Auxílio Brasil de R\$ 400 até dezembro de 2022. Os governistas precisavam de 308 votos e conseguiram 323 (a 172). Na semana passada, com 57 deputados ausentes, 312 votos garantiram o primeiro turno. A PEC segue para o Senado, onde deverá ser apreciada em dois turnos. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que a Casa terá “senso de urgência” para votar a PEC, mas não garantiu envio direto do texto ao plenário. O trâmite habitual de uma alteração constitucional é passar antes pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Os senadores estão mais resistentes à proposta.

O placar mais favorável para concluir a votação em primeiro turno e já seguir para o segundo turno na Câmara foi possível graças ao quórum maior do que na semana passada. No auge, 501 deputados marcaram presença, após Lira flexibilizar as regras e permitir votação remota. Contribuiu a negociação pela liberação de emendas. A PEC libera R\$ 91,6 bilhões de espaço no Orçamento de 2022 e é considerada essencial pelo governo para o Auxílio Brasil. Parlamentares contrários reclamam que a folga fiscal pode incrementar emendas de relator, empregadas na distribuição de recursos a aliados.

## **Lira promete avançar com PL da desoneração da folha (10/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo**

O presidente da Câmara, Arthur Lira, comprometeu-se a ajudar na tramitação da prorrogação da desoneração da folha de pagamento após a PEC dos precatórios ser

aprovada. A desoneração atende desde 2011 os 17 setores que mais empregam e tem validade até o dia 31 de dezembro deste ano. Um projeto de lei de autoria do deputado Efraim Filho prorroga a medida até 2026. O texto foi aprovado pela Comissão de Finanças e Tributação no dia 15 de setembro, mas travou na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O relator, deputado Marcelo Freitas, disse que esperava a aprovação da PEC dos precatórios para apresentar o parecer. “Essa é a ideia ajustada com a presidência da Câmara. Se votarmos a PEC nesta semana já apresento o relatório na sequência”. A presidente da CCJ, deputada Bia Kicis (PSL-DF), vai na mesma direção. “Essa é a nossa expectativa”, afirmou. Como tramita em caráter terminativo, se aprovada pela comissão, a iniciativa vai direto para o Senado.

Empresários que adotam o modelo ressaltam a importância da iniciativa para a geração e a manutenção de empregos. Com a aprovação da PEC que adiará o pagamento das dívidas reconhecidas pela Justiça, o governo afirma que teria espaço fiscal. Empresários ressaltaram a importância de a desoneração ser prorrogada e alertaram sobre o prazo pequeno para a implementação, já que a validade atual expira no fim deste ano. “O ano que vem são dois meses, você faz planejamento para alguns anos. Quando você tem alguns setores, 17, que têm a desoneração, na prática, o maior custo são as pessoas, é um imposto. Fica muito difícil você ter visibilidade de futuro”, afirmou Marco Stefanini, do grupo Stefanini, do setor de tecnologia.

O deputado Marcos Bertaiolli (PSD-SP), presidente da Frente Parlamentar pelo Empreendedorismo, participou do seminário, e falou dos efeitos negativos caso a desoneração não seja prorrogada. “A desoneração da folha de pagamentos contribui para a geração de empregos”, disse. “Como ela já existe no Brasil há muitos anos, você perder essa desoneração simboliza, desemprego.” A desoneração beneficia as empresas porque reduz os encargos trabalhistas. A medida consiste em trocar os tributos sobre os salários dos empregados por uma alíquota sobre o faturamento. Hoje, essas empresas podem escolher: ou pagam 20% de contribuição previdenciária sobre os salários dos funcionários ou uma alíquota que vai de 1% a 4,5% sobre o faturamento bruto.

## **Com lucro de R\$ 5,1 bi, BB supera estimativas do mercado (10/11/2021)**

### **Broadcast**

O Banco do Brasil teve lucro líquido ajustado de R\$ 5,14 bilhões no 3.º trimestre, alta de 47,6% ante o mesmo período de 2020. O resultado ficou 9,07% acima das estimativas de cinco casas (BTG Pactual, Bank of American, Bradesco BBI, Citi e Safra). No acumulado dos nove meses de 2021, o lucro líquido ajustado somou R\$ 15,1 bilhões, expansão de 48% ante o mesmo período de 2020.

A expansão do crédito e o aumento das transações bancárias, com cartões, por conta da reabertura dos negócios, estão entre os fatores que explicam a melhora do lucro do banco público. Em mensagem no balanço, o presidente do BB, Fausto Ribeiro, destacou que o lucro em nove meses do banco foi recorde na história da instituição. “O crescimento da margem financeira e o aumento das receitas com prestação de serviços explicam o resultado de R\$ 5,1 bilhões no terceiro trimestre, junto com a diminuição das despesas com provisões de crédito e o controle das despesas administrativas”, disse.

Ribeiro destacou que a carteira de crédito cresceu 11,4% em doze meses, para R\$ 814 bilhões. A inadimplência caiu em todas as linhas. A taxa total, considerando atrasos acima de 90 dias, ficou em 1,82% em setembro, abaixo da média dos bancos privados, que está acima dos 2%.

## **Bancos apostam em filhotes digitais para competir com fintechs (10/11/2021)**

### **Broadcast**

Instituições tradicionais como Bradesco, Itaú e Santander tentam atrair jovens para suas plataformas digitais. Com a proximidade da abertura de capital do Nubank, que deve chegar à Bolsa valendo mais do que Itaú, Bradesco e Santander, os maiores bancos privados brasileiros, aceleraram sua transformação digital. As instituições correm contra o tempo para atrair jovens clientes em suas plataformas digitais. O Next, do Bradesco, quer fechar o ano com 10 milhões de correntistas, enquanto o iti, do Itaú, pretende chegar a 15 milhões. O caminho dos “filhotes” dos bancos tradicionais, no

entanto, é ladeira acima. Somados, iti, Next e Superdigital (fintech do Santander) tinham 19,6 milhões de clientes no terceiro trimestre deste ano. O Nubank, conforme documento de sua oferta de ações, somava 48,1 milhões, sendo 47 milhões no Brasil.

A disputa não é só por quantidade. O Nubank afirma que a maior parte de seus clientes é jovem e tem menor renda. O papel das marcas digitais nos conglomerados é conquistar essa parcela do público sem cobrar tarifas. Itaú e Bradesco destacaram que a maior parte dos correntistas de seus projetos não tem conta nas marcas principais. “É um desafio. É um público jovem, de renda inferior”, afirmou o presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy. O Itaú pretende gerar 50% das receitas do banco de varejo pelos canais digitais até 2025. O papel do iti é engajar aos produtos do banco um público que ainda não está lá. Para ele, o desafio das fintechs é ganhar experiência na concessão de crédito, o que inclui o cálculo dos riscos, fazendo com que o cliente use uma quantidade maior de produtos. “Monetizar o cliente é algo que fintechs ainda têm de fazer. O Nubank e o Inter têm 3, 4 produtos por cliente; o Bradesco e o Itaú, 6 ou 7.”

O Nubank escolheu a Bolsa de Valores de Nova York para fazer sua oferta inicial de ações, operação que pode movimentar R\$ 22 bilhões (US\$ 4 bilhões). Esses dados fizeram com que os executivos dos grandes bancos privados fossem questionados sobre a avaliação do mercado. De janeiro a setembro, a fintech teve prejuízo de US\$ 99,1 milhões (R\$ 547,3 milhões). No mesmo período, o Itaú teve lucro de R\$ 19,7 bilhões; o Bradesco, de R\$ 19,6 bilhões; e o Santander, de R\$ 12,5 bilhões.

Eles consideraram que o mercado precisa dar mais atenção ao progresso do iti, ao compará-lo ao Nubank. “Com os depósitos pagando 100% do CDI e ofertas gratuitas de cartão de crédito aos usuários, muito similares às ofertas do Nubank, o iti está expandindo sua base rapidamente.” No Bradesco, transações por celular saltaram 92% este ano; as realizadas nas agências caíram 70%.

## **Falta de peças faz produção de veículos cair 24,8% (10/11/2021)** **Jornal Valor Econômico**

A falta de componentes eletrônicos se traduziu no mês passado no pior outubro da produção de veículos em cinco anos. No total, 177,9 mil unidades foram produzidas,

segundo balanço divulgado ontem pela Anfavea, entidade que representa as montadoras. Em relação ao mesmo mês de 2020, a queda foi de 24,8%; ante setembro, houve alta de 2,6%. Para a associação, a normalização da entrega de peças deve vir só em 2023. “O ano de 2022 continuará sendo de grandes desafios na questão da entrega de semicondutores”, disse o presidente da Anfavea, Luiz Carlos Moraes.

## **Facebook Papers mostram ‘dialeto’ interno da empresa (10/11/2021)**

**Reuters**

A partir da denúncia de uma ex-funcionária, veio a público que o Facebook, mesmo tendo feito pesquisas que mostravam terreno perigoso para os usuários em seus aplicativos, não fez tudo o que podia para reduzir a circulação de conteúdo tóxico. Agora, os arquivos com esses dados estão sendo esmiuçados pelo Facebook Papers, pacote de documentos a que um consórcio internacional de veículos teve acesso.

Nas páginas, que contêm estudos e diálogos entre funcionários, é usada uma linguagem de códigos para produtos, ações e projetos da rede. Os documentos foram fornecidos ao Congresso americano por Frances Haugen, ex-funcionária que coletou pesquisas internas da rede social após pedir demissão por discordar das atitudes da companhia. Frances acredita que a empresa de Mark Zuckerberg priorizou o crescimento em detrimento da segurança dos usuários.

Os códigos revelam detalhes sobre as engrenagens internas e a visão a respeito dos problemas dos apps. A sigla “ARC” é usada em um dos estudos para se referir a “At Risk Countries” (países de risco, na tradução do inglês), que seriam regiões com potencial de ódio na rede – o Brasil foi inserido nessa categoria.

## **Projeto dá a empreiteiras acesso a verbas do Fundo Nacional do Meio Ambiente (10/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo**

Um projeto de lei relatado pela deputada Carla Zambelli pretende liberar recursos do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) para grandes empreiteiras que

atuem na construção de projetos de usinas eólicas e solares. O PL 2.405/2021, de autoria do deputado Gustavo Fruet , estava previsto para ter o seu regime de urgência votado pela Câmara, ontem. Se a urgência for aprovada, o texto fica autorizado a ir a plenário. O FNMA é o mais antigo fundo ambiental da América Latina. O programa financiou 1.450 projetos socioambientais, com R\$ 275 milhões investidos em iniciativas de conservação e de uso sustentável dos recursos naturais, segundo o Ministério do Meio Ambiente.

Na avaliação do Instituto Socioambiental (ISA), a abertura do fundo para empresas do setor elétrico acaba por desviar os recursos do FNMA de sua finalidade, já que projetos eólicos e solares têm programas de incentivo setoriais, responsáveis pela expansão desses negócios nos últimos anos.

O FNMA tem enfrentado dificuldades de execução nos últimos anos, além de sofrer com cortes de orçamento e mudanças em seu conselho deliberativo, responsável por escolher as iniciativas a apoiar. “Desde 2018, os recursos do FNMA não estão sendo executados financeiramente, e vem sendo cortado o orçamento das outras oito áreas prioritárias de aplicações do dinheiro de que trata a lei. Ainda assim, pretendem incluir entre os possíveis beneficiados obras de geração de energia, executadas pelas construtoras do setor, o que exige volume bastante elevado de recursos”, diz Kenzo Jucá Ferreira, assessor legislativo do ISA. “A medida é inadequada e estranha, já que existem fundos da área de energia para essa finalidade, enquanto faltam recursos ao combate do desmatamento, incêndios florestais e fortalecimento dos órgãos ambientais. Seria tirar dinheiro de onde falta e colocar onde não se deve.”

Presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara, Carla Zambelli diz que a “proteção ambiental versus eficiência energética depende do incremento de tecnologias e do aproveitamento de fontes que provoquem o mínimo de degradação ou poluição ao ambiente” e que “é indispensável que o País ofereça financiamento ao fomento de infraestruturas que possam produzir energia de matrizes limpas”.

## **‘Regular mercado de carbono interessa ao Brasil’ (10/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo**

Em tempos de COP-26, países em desenvolvimento vêm batendo na tecla de que o mundo deveria financiar a manutenção de florestas em pé, pois nações como EUA e Europa já fizeram sua parte: devastaram seus próprios territórios. Países desenvolvidos deveriam financiar esse esforço? “Não, discordo radicalmente. É uma visão antiga do toma lá dá cá que já permeou negociações multilaterais brasileiras. Ao Brasil interessa, sim, regular esse mercado de carbono, pois temos vantagens competitivas. Isso é matemático. Temos facilidade para criar aqui os créditos de carbono a um custo menor”, frisa Pedro Passos, presidente da SOS Mata Atlântica e sócio-fundador do Grupo Natura.

**Como presidente da SOS Mata Atlântica, sabe que a Lei da Mata Atlântica está apanhando muito. Como tem vivido essa situação?**

A Mata Atlântica é, se não o primeiro, o segundo bioma que é o hotspot da biodiversidade planetária. Merece tratamento especial. Essa lei foi estabelecida há mais de 15 anos, resultado da ação da nossa ONG, para proteger um bioma que só tem hoje 12% do que era na origem. E o que faz essa lei? Estabelece um maior rigor para o desmatamento de florestas nativas. Lembremos aqui que 70% da população brasileira vive nesse bioma. Nossas principais cidades, assim como 70% do PIB nacional.

**Querem matar a lei?**

Há muita pressão, seja na área da construção, na agricultura e para flexibilizar a ocupação do solo. Na verdade, estão tentando trazer a Lei da Mata Atlântica para a regulação do Código Florestal, que é mais flexível.

**Como a SOS está fazendo para engajar as pessoas?**

Há dois pilares. Uma área de conhecimento, tem-se basear em fatos. E outra área de informação e educação da população a respeito. Como o País se urbanizou demais, a floresta e os rios ficaram distantes das pessoas. E esse conhecimento e mobilização são para quê? Para poder mexer em políticas públicas.

**As que temos não servem?**

Há muitas propostas, e agora está nascendo, em clima da COP-26. É a NDC da Mata Atlântica, a Contribuição Nacionalmente Determinada.



## **Petróleo tende a subir com inverno no Hemisfério Norte (10/11/2021)**

### **Broadcast**

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, disse ontem que o preço do petróleo, que já subiu cerca de 60% neste ano, tende a avançar ainda um pouco mais com a chegada do inverno ao Hemisfério Norte – o petróleo e a variação do dólar afetam os preços dos combustíveis no Brasil. Ele argumentou: “Preços dos combustíveis. O que ocorreu? Por que houve aumento? Principalmente pela alta do petróleo, 60% só em 2021, e com tendência, com a chegada do inverno no Hemisfério Norte, de subir”.

O preço médio da gasolina nos postos do País subiu 2,25% na semana passada, chegando a R\$ 6,710 o litro, conforme levantamento divulgado pela ANP. O valor máximo foi de R\$ 7,999, no Rio Grande do Sul. A escalada de preços é reflexo do reajuste no valor da gasolina e do diesel feito pela Petrobras, em vigor desde 26 de outubro. Por conta do reajuste, o preço do litro do diesel subiu 2,45% nos postos brasileiros na semana passada, chegando a uma média de R\$ 5,339. O preço máximo foi de R\$ 6,700 o litro, em Cruzeiro do Sul (AC). O valor médio do litro do etanol subiu 4,5% na semana, para R\$ 5,294. O preço máximo foi de R\$ 7,899 o litro em Bagé (RS).

O preço do botijão de gás (GLP) se manteve estável e fechou a semana em R\$ 102,48. Albuquerque disse que é preciso “ter uma preocupação agora muito grande com o desabastecimento, porque a importação do combustível leva no mínimo 90 dias”. Ao lembrar que até 2016 a estatal importava todo o combustível consumido no País, eles ressaltou: “Hoje temos uma parcela do mercado, cerca de 20% do mercado de combustíveis, que não é da Petrobras, então mudar qualquer coisa tem de ser uma mudança com critério, com transparência e governança para atingir os objetivos”.

Em outubro, a Petrobras informou que recebeu, para novembro, pedidos muito acima dos meses anteriores e de sua capacidade de produção. Em comunicado, a empresa negou o risco de desabastecimento e afirmou estar maximizando a produção, mas a sinalização acendeu alerta no mercado e distribuidoras.

Albuquerque negou qualquer tipo de interferência na Petrobras. Durante audiência pública em comissões do Senado, o ministro afirmou que existem diversos dispositivos legais que impedem isso, entre eles, a lei das estatais, de 2016.

## **Deloitte adquire consultoria e traz seu braço digital ao País (10/11/2021)**

### **Broadcast**

A consultoria Deloitte deu início ao seu programa de expansão, anunciado em julho, e vai incorporar a consultoria mineira Cbcloud. Além da aquisição, a empresa vai estreitar a marca Deloitte Digital no Brasil. Com foco na área de transformação digital, o negócio pretende disputar espaço com consultorias que já têm essa área mais bem estabelecida no País, como McKinsey e Accenture, além de nomes que têm crescido rapidamente, como a brasileira CI&T. “O lançamento da Deloitte Digital no Brasil é um componente importante da nossa estratégia global de ampliar serviços de transformação digital. A equipe brasileira fará parte de uma rede global de mais de 60 locais”, afirma o americano Sam Roddick, líder global da Deloitte Digital.

A investida faz parte de um plano maior para o País. Integrante do grupo das quatro grandes empresas de auditoria e consultoria, o “big four”, a empresa havia anunciado investimento de R\$ 400 milhões para crescer na área de consultoria, especialmente em transformação digital. No ano fiscal de 2021, a Deloitte teve faturamento de US\$ 50,2 bilhões, crescimento de 5,5%. A área de consultoria avançou menos do que a média: 5%. E aí é que entra a estratégia de trazer a Deloitte Digital para o Brasil, marca que já existe há dez anos. “Mais do que colocar uma nova marca no mercado, precisávamos aumentar toda a nossa capacidade nessa área. Com a Cbcloud, vamos poder atender a todas as áreas de vendas, serviços e marketing”, diz Guilherme Evans, que vai ser o responsável por tocar o braço brasileiro da companhia.

A empresa vai nascer com 350 profissionais, 150 deles vindos da Cbcloud, e tem os planos de dobrar de tamanho em três anos. Segundo Renata Muromoto, sócia-líder da área de consultoria da Deloitte, a companhia vinha dobrando de tamanho todos os anos, desde 2018. “Agora, a base ficou maior”, afirma.

No total, essa nova área vai receber R\$ 60 milhões. Segundo os executivos da Deloitte, a pandemia acelerou a necessidade das empresas em se transformarem. A companhia promete atacar todas as fases desse processo, da estratégia à implementação em si.

## **CI&T reduz preço ao abrir capital em NY (10/11/2021)**

### **Broadcast**

A companhia de tecnologia CI&T, com sede em Campinas (SP), teve de reduzir o preço e o tamanho da oferta de ações em sua abertura de capital (IPO, na sigla em inglês) nos Estados Unidos. A faixa de preço proposta aos investidores por suas ações foi cortada de US\$ 17 a US\$ 19 para o novo intervalo de US\$ 15 a US\$ 17.

Assim, a oferta, que antes poderia render US\$ 350 milhões, sem contar os lotes extras, e ao preço médio (US\$ 18), agora deve movimentar US\$ 208 milhões, com o novo valor (US\$ 16). A ideia inicial era ofertar no IPO 19,4 milhões de ações, incluindo uma venda secundária, em que o dinheiro vai para os sócios. A empresa tem entre os acionistas o fundo de private equity Advent. A oferta-base foi cortada para 13,04 milhões de ações, dos quais a maior redução foi no lote secundário, cuja oferta caiu de 44% para 15%. Há ainda chance de venda de lote extra de 1,9 milhão de ações.

A CI&T vai listar as ações na Bolsa de Valores de Nova York (Nyse), em estreia prevista para hoje. A empresa brasileira pode valer pouco mais de US\$ 2 bilhões na estreia. Os bancos que lideram o IPO são Citi e Goldman Sachs. Jpmorgan, Morgan Stanley, Itaú BBA, Bofa Securities e Bradesco BBI também participam da operação.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.***

***Assessoria de Comunicação – Sedet***

***Fone: (85) 3444.2900***

***www.sedet.ce.gov.br***